

COntVIDados à reflexão sobre a problemática da pandemia atual na população idosa...

Ainda existem algumas dúvidas e ainda estamos a aprender sobre a doença covid-19 e com o vírus que a origina, o SARS-Cov-2.

Sabendo que estamos num momento particularmente difícil e de confinamento social, ao falar de e para pessoas idosas temos que forçosamente falar para os jovens e restante população! Porque para protegermos a população mais idosa necessitamos que o comportamento de todos seja o recomendado pelas autoridades de Saúde e que constitua o reflexo do comportamento que a nossa sociedade deve ter.

Sabendo que parte da população idosa ou pessoas portadoras de diversos problemas de saúde pré-existentes (como hipertensão, doença cardíaca, doença respiratória crónica, diabetes ou cancro ...) estão mais propensos a desenvolver doença grave e que o seu quadro clínico é mais severo, teremos que tomar medidas preventivas de modo a que não se verifique a deterioração do estado de saúde.

Sabendo que a idade é um dos principais fatores de risco, os idosos facilmente constituem o grupo mais vulnerável à covid-19, como tal é da responsabilidade de cada um de nós proteger a nossa família porque desta forma estamos a proteger a sua família e toda a comunidade.

Sabendo que é muito difícil a alteração de comportamento e mudança de rotinas para a população idosa teremos que ser assertivos e comunicar que estamos perante uma situação pontual, específica e excecional e que desta forma todos nós devemos cumprir com o isolamento social e etiqueta respiratória de modo a minimizar o risco.

Sabendo que o isolamento poderá originar consequências psicológicas, caberá ao enfermeiro minimizar o medo, ansiedade e a solidão que os idosos naturalmente sentirão com esta pandemia. Enquanto profissionais de saúde teremos que estar muito atentos e com cautela redobrada aos sintomas que os idosos manifestam, na medida em que a sintomatologia da covid-19 é comum a muitos dos sintomas que fora deste contexto, a população idosa já manifesta.

Mas neste momento em que os idosos, muitas das vezes esquecidos, abandonados, se encontram sós em suas casas ou em estruturas residenciais para idosos, ou noutra tipo de instituições, precisamos de refletir o que queremos agora e o que pretendemos para o futuro numa comunidade que se pretende inclusiva e desenvolvida. Necessitamos de dar mais importância à saúde, à sua promoção e ao cuidar de quem sofre e que se encontra no seu

domicílio e nas diversas instituições existentes onde se prestam cuidados. Cuidados que deverão ser centrados na pessoa idosa, que deverão ser de acesso diário e permanente de cuidados de enfermagem e não somente duas ou três horas ou só durante um período do dia. É urgente, e esta pandemia está a demonstrá-lo, ter nas instituições onde permanecem pessoas idosas, enfermeiros durante as 24 horas que efetuem cuidados ao nível da promoção e da educação para a saúde, no apoio e tratamento de quem sofre de um qualquer tipo de doença, mas também na gestão. Acredito que os profissionais de saúde e concretamente os enfermeiros são os profissionais mais habilitados, devido à sua vertente de formação, que deverão estar na linha da frente a liderar todo o contexto da geriatria e gerontologia.

Quando se descreve e se ouve que nas instituições, ou fora delas, as pessoas idosas só necessitam de apoio social e são “problemas sociais”, teremos que repensar e refletir sobre estas expressões porque da minha experiência e opinião, a pessoa idosa deve ter o foco centrado nas questões relacionadas com a saúde ou falta dela e não a primazia a outros contextos, que naturalmente condicionam a saúde mas que não poderão ser considerados prioritários.

Cada um de nós deve formar e informar os idosos, não nos devemos esquecer que grande parte dos idosos não têm acesso à internet, por isso devemos formar e informar, aconselhar, recomendar. Enquanto sociedade, teremos que todos juntos caminhar porque só com esta perspetiva coletiva e integradora se conseguirão diminuir as consequências desta pandemia e de outros problemas associados tanto a nível físico, como comportamental, social e ambiental no nosso país.

A articulação entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Segurança Social deve contribuir e permitir que a população idosa tenha os cuidados de saúde a que tem direito! Não é só uma questão somente social é também e de saúde!

Rui Manuel Tavares Dionisio (Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária- Membro do Conselho Científico Multidisciplinar da SPGG)